



QUINTA NOVA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Quinta Nova Vinha Centenária Ref P28/P21 - 2018

1ª parcela de plantação monovarietal Tinta Roriz no Douro (P28) e Vinha Centenária (P21)

Enquadramento

Primeira Vindima 2008
Propriedade Família Amorim
Enólogos Jorge Alves e Sónia Pereira

Vinha

Castas Tinta Roriz (75%) e vinha centenária (25%)
Solos Xistosos
Zonas Cima Corgo
Modo de produção Integrada
Vindima Manual
Rendimento Médio 3000 Kg/Ha

Notas adicionais da enologia

100% desengaçado
Estágio 12 meses em carvalho francês novo
Álcool 14,50% Vol.
Engarrafamento Maio de 2020
Produção 3900 garrafas

Vindima de 2018

De 14 setembro a 14 de outubro

Um ano agrícola atípico, comparativamente aos últimos 6 anos. Uma primavera antecipada, com falta de precipitação nos 3 primeiros meses do ano, a seguir aos quais o clima se apresentou "tropical", com temperaturas diurnas e noturnas acima da média para a época, com os finais de tarde sempre acompanhados de trovoadas, muita chuva e, em algumas situações, até granizo.

As chuvas, em plena floração, acompanhadas pelos ataques de míldio tardio, não contribuíram para o desenvolvimento dos cachos que começaram a surgir em abril. A região sofreu ainda, durante o mês de agosto, dias de calor muito intenso que provocaram escaldão nas uvas expostas a sul/poente.

A Quinta Nova, com o seu microclima e *terroir* especial conseguiu manter a produção e alcançar uma vindima em quantidade equivalente ao ano de 2017.

Nunca cedendo ao facilitismo de um banal granjeio, na vinha há sempre um olhar especial sobre uma pequena e antiga parcela de Tinta Roriz (1,57 ha), localizada junto à capela do Rio Douro, a uma altitude entre os 205 e os 210 metros e com exposição solar a nascente-poente. A Tinta Roriz demonstra bem o desafio vitivinícola e a persistência humana em preservar um Douro antigo e autêntico. Desde uma floração nervosa, passando pela sensibilidade extrema aos fatores biológicos, até à maturação fenólica, nem sempre homogénea, esta casta deixa toda a equipa com "borboletas no estômago". A austeridade da casta nota-se bem em boca, mas ao mesmo tempo, somos seduzidos por uma sofisticação algo contemporânea que, aliada a vinhas velhas centenárias origina um lote que é uma referência no Douro português: um vinho pleno de mineralidade, frutos azuis, rico em notas especiadas, com uma estrutura bem firme e uma boca bem estreita. A elevada concentração, densidade e profundidade expressa bem a sua origem. Este vinho, nasceu na vindima de 2008 e é a verdadeira referência de Tinta Roriz do Douro.

